

PRODUÇÃO DO ROTEIRO DE UM VÍDEO SOBRE ORDENHA MAMÁRIA PARA A TELEAMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS

Zaniboni, V.F.¹;Aragaki, I.M.M.¹;Shimoda, G.T.¹;Soares, A.V.N.¹;Prado, C.²

¹Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. Av. Prof. Lineu Prestes, 2565. CEP 05508-000. Cidade Universitária. São Paulo. SP. E-mail: vanessa.zaniboni@hotmail.com.br

²Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Av. Dr. Enéas de Carvalho de Aguiar, 419. CEP 05403-000. Cerqueira César. São Paulo. SP.

Resumo: Frente à constante mudança nos meios de comunicação e aos avanços técnico-científicos na área da saúde, é fundamental que os profissionais se mantenham atualizados. Nesse sentido foi criado um grupo interdisciplinar - "Grupo de Teleamamentação" - composto por profissionais das diversas áreas da saúde, com a finalidade de promover a educação permanente e a distância sobre o aleitamento materno. Esta iniciativa faz parte do Projeto Nacional de Telessaúde em Apoio à Atenção Primária pelo Núcleo São Paulo, uma ação do Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, e visa proporcionar atualização contínua sobre amamentação para os profissionais da saúde e agentes comunitários de saúde, baseando-se no sistema de educação apoiado em tecnologia. Houve a participação conjunta de enfermeiras do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo com a Escola de Enfermagem da mesma Universidade, fortalecendo a integração docente-assistencial existente e pautada em larga experiência profissional. Trata-se de um relato de experiência na elaboração de um roteiro e direção do vídeo sobre ordenha mamária que teve como objetivo descrever a importância, duração e tipos de ordenha mamária resultando em um material educativo que contribuirá na capacitação do profissional que atua no incentivo, promoção e manutenção do aleitamento materno.

Palavras-chaves: Educação à distância, educação continuada, aleitamento materno.

Key words: e-learning, continuing education, breastfeeding

Introdução

A Educação à Distância (EAD) é considerada uma das estratégias do processo de educação permanente, uma inovação pedagógica na educação.¹ A educação continuada é obrigatória para qualquer profissional sendo importante primordialmente para os profissionais da saúde. Diante das novas tecnologias o acesso é fundamental às diversas áreas do saber.

A incorporação de tecnologias no ensino amplia o acesso à informação e interatividade. O processo educacional interativo pode ser estimulado por meio da integração de múltiplas mídias, linguagens e recursos. A teoria e a prática podem ser integradas possibilitando o desenvolvimento profissional.²

Desta forma, a EAD passa a ser uma ferramenta estratégica e importante na qualificação dos profissionais para atuarem no mundo globalizado da informação.

O Ministério da Saúde utilizando das modernas tecnologias de informação e comunicação, visando à qualificação da atenção à saúde instituiu através da Portaria nº 35 de 04 de janeiro de 2007, o Programa Nacional de Telessaúde com o “objetivo de desenvolver ações de apoio à assistência à saúde e, sobretudo, de educação permanente de Saúde da Família”.³

O acesso ao Projeto de Telessaúde Brasil é feito pelo portal <http://www.telessaudebrasil.org.br/php/index.php>, sendo que cada Núcleo Regional possui o seu endereço, como o de São Paulo, <http://www.telessaudesp.org.br>, gerenciado pela disciplina de Telemedicina da Faculdade Medicina da Universidade de São Paulo.

Dentro do Projeto Nacional de Telessaúde em Apoio à Atenção Primária pelo Núcleo São Paulo foi criado um grupo interdisciplinar (Grupo de Teleamamentação) composto por profissionais das áreas de Medicina (Pediatria), Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Fonoaudiologia, Jornalismo e Comunicação com a finalidade de promover a educação continuada e à distância sobre aleitamento materno visando proporcionar atualização contínua sobre amamentação para os profissionais da saúde e agentes comunitários de saúde, baseando-se no sistema de educação apoiado em tecnologia.

O acesso ao Projeto de Teleamamentação é feito por meio de cadastro e senha, sendo necessário estar vinculado à uma Unidade Básica de Saúde ou instituição que integra o Telessaúde Brasil.

O objetivo da Teleamamentação é de proporcionar aos profissionais da atenção básica informações sobre os diversos aspectos do aleitamento materno por diferentes profissionais da área de saúde.

Dentre os tópicos do Projeto Teleamamentação, há um capítulo referente ao procedimento de Ordenha Mamária.

A ordenha mamária é o ato mecânico de esvaziamento dos seios lactíferos, que pode ser feita manualmente ou com o auxílio de bombas manuais ou elétricas⁴ e é indicada nos casos de ingurgitamento mamário, para a alimentação de bebês que não têm condições de sugar diretamente por prematuridade, em casos de doença e outras dificuldades relacionadas à amamentação, e para manter a amamentação num período em que a mãe ou o bebê estão doentes ou nos casos de volta ao trabalho.⁵

Segundo Souza (2002)⁶ a ordenha mamária é um procedimento dependente dos profissionais de saúde, pois estima-se que a maioria das mulheres não tem informação adequada e habilidade para a realização deste procedimento. Assim, é importante que os profissionais tenham informações técnicas mais aprofundadas, capacitando-os nas habilidades e no manejo das mamas lactantes, para que desta forma, este conhecimento possa ser repassado às mulheres no período de gravidez e puerperal propiciando à nutriz a resolução de intercorrências que dificultam ou impedem o ato de amamentar.

Este procedimento é parte integrante do processo de amamentação e o conhecimento da execução desta técnica é importante para a atuação do profissional junto à nutriz, na promoção, manutenção e apoio ao aleitamento materno.

Relato de experiência

As enfermeiras do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP) que atuam na unidade de Alojamento Conjunto foram convidadas pelas docentes da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) a participar do Projeto Teleamamentação. A equipe do HU-USP elencou tópicos que julgou importante e de possível construção, sendo um deles a ordenha mamária, ficando encarregadas da elaboração de um roteiro e direção do vídeo sobre ordenha mamária. Para a construção deste material educativo, houve a participação conjunta das enfermeiras obstétricas da unidade de Alojamento Conjunto do HU-USP e docentes da EEUSP, fortalecendo a integração docente-assistencial existente e pautada em larga experiência profissional. Foram realizadas reuniões em grupo com o suporte de consulta bibliográfica para a construção do roteiro de ordenha mamária, cujo conteúdo incluiu o processo de amamentação, postura, pega e ordenha mamária manual e elétrica. Em posse do mesmo, foi previamente agendado um dia para a realização da gravação do vídeo, com os

profissionais da Equipe de Comunicação da Disciplina de Telemedicina, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo com a duração de aproximadamente três horas.

Para a realização do vídeo, uma puérpera internada no Alojamento Conjunto, que apresentava mamas com a necessidade de esvaziamento mamário, foi convidada a participar da filmagem. A gravação foi iniciada somente após a assinatura do termo de consentimento pela puérpera, autorizando sua divulgação.

Primeiramente, uma das autoras, enfermeira da unidade de alojamento conjunto do hospital, demonstrou a técnica de massagem e ordenha mamária manual, e posteriormente, o procedimento foi realizado pela própria puérpera. Foi demonstrada também, a utilização de bomba elétrica para o esvaziamento mamário.

O vídeo teve como objetivo descrever a importância, duração e tipos de ordenha mamária resultando em um material educativo que pode ser acessado pelos profissionais de saúde envolvidos na assistência em aleitamento materno.

Os tópicos apresentados no vídeo foram:

Ordenha mamária manual:

O profissional deve orientar a nutriz a retirar seu leite seguindo as seguintes etapas: ⁽⁴⁾

1. Lavar cuidadosamente as mãos e antebraços (Observação: Não há necessidade de lavar os seios frequentemente);
2. Usar máscara e evitar falar, espirrar ou tossir enquanto estiver ordenhando o leite;
3. Massagear, previamente e delicadamente a mama como um todo com movimentos circulares da aréola em direção à base da mama;
4. Dispor de vasilhame de vidro esterilizado para receber o leite. Preferencialmente vidros de boca larga e com tampas plásticas, que possam ser submetidos à fervura durante mais ou menos 15 minutos;
5. Posicionar-se de forma relaxada, sentada ou de pé, em posição confortável, com o tronco ligeiramente fletido;
6. O recipiente onde será coletado o leite materno (copo, xícara, caneca ou vidro de boca larga) deve estar esterilizado e posicionado próximo ao seio;
7. Com os dedos da mão em forma de “C”, colocar o polegar na aréola acima do mamilo e o dedo indicador abaixo do mamilo na transição aréola-mama, em oposição ao polegar. Sustentar os seios com os outros dedos;
8. Usar a mão esquerda para a mama esquerda e a mão direita para a mama direita ou use as duas mãos simultaneamente (uma em cada mama ou as duas juntas na mesma mama);
9. Pressionar o polegar e o dedo indicador, um em direção ao outro, e levemente para dentro em direção a parte torácica;

10. Pressionar e soltar. Isto não deve machucar. Se doer, a técnica está errada. No princípio o leite pode não vir, porém, após pressionar algumas vezes, começa a pingar. Pode fluir em jorros se o reflexo da ocitocina é ativado;
11. Pressionar a aréola da mesma forma, a partir dos lados, para assegurar que o leite está sendo extraído de todos os segmentos do seio (Observação: Evitar esfregar ou deslizar os dedos sobre a pele. O movimento dos dedos deve ser mais rotatório; evitar comprimir o mamilo entre os dedos, pois desta maneira não se conseguirá extrair o leite. Acontece o mesmo quando o bebê suga apenas o mamilo);
12. Ordenhar um seio por pelo menos 3-5 minutos até que o leite flua lentamente. Ordenhar o outro lado e repetir em ambos os lados;
13. Colocar a aréola entre o polegar e os outros dedos e pressionar para dentro, na direção da parede torácica;
14. Pressionar atrás do mamilo e da aréola, entre os dedos e o polegar;
15. Pressionar os lados para esvaziar todo o segmento.

A técnica de ordenha mamária elétrica deve seguir as orientações do fabricante.

- Bomba manual tira-leite com pêra de borracha e bulbo. Não é aconselhável, pois é de difícil higienização e solta os resíduos de borracha;
- Bomba manual tira-leite tipo seringa;
- Bomba elétrica para tirar leite.

Considerações Finais:

O conteúdo teórico e as imagens extraídas da filmagem foram disponibilizados na página <http://www.telessaude.org.br/Sistema/Cybertutor/Auladinamica/aula.aspx>, o qual pode ser acessado pelo profissional de saúde mediante senha.

O vídeo encontra-se em fase de edição.

Acreditamos que a atuação da enfermeira na construção desta ferramenta educacional foi gratificante, pois contribuímos com o nosso conhecimento, divulgando nossa prática assistencial à outros profissionais de saúde que atuam na assistência ao aleitamento materno.

Referências

1. Oliveira MAN. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. Rev. bras. enferm. 2007;60(5):585-589 [citado 8 Agosto 2009]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500019&lng=en
2. Barreto RG. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. Educação e Pesquisa. 2003; 29(2):271-86.
3. Ministério da Saúde do Brasil. Programa Nacional de Telessaúde. Atenção Primária à Saúde. Uma ação nacional de parceria entre os Ministérios da Saúde, Ciência e Tecnologia e Educação [citado 08 Agosto 2009]. Disponível em: <http://www.telessaudebrasil.org.br/php/level.php?lang=pt&component=42&item=1>

4. Sociedade Brasileira de Pediatria: Recomendações úteis para a manutenção do aleitamento materno em mães que trabalham fora do lar ou estudam. [2008 08 19]. Disponível em: http://www.sbp.com.br/show_item2.cfm?id_categoria=21&id_detalhe=1737&tipo_detalhe=s
5. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos. Brasília: Anvisa; 2007.
6. Souza IEO. Ordenha de leite - como, quando e por que fazê-la? In: Rego JD Aleitamento Materno. São Paulo: Atheneu; 2002. p.279-87.